

Visão do Estabelecimento do Reino de Deus



MINISTÉRIO DE EDUCAÇÃO CRISTÃ - PIBRJ

Isaías 5; 8; 31; 33; 35

EBD – Revista Compromisso Ano CXIV Nº 460
Lição 6 – Domingo 07.11.2021

Elaborado por Rogério Senna
Dias

Texto áureo: “Pois o Senhor é nosso juiz, nosso comandante e nosso rei; ele nos livrará”.

Isaías 33:22

1. Introdução

A proposta deste estudo é compreendermos os “ais” proféticos se constituem em advertência de Deus contra o pecado e a conduta desviada do povo hebreu em relação à vontade de Deus. Ainda, vamos realçar que a mensagem do profeta Isaías é reconhecidamente marcada pela expectativa messiânica. Enfatizaremos a necessidade de dependermos completamente do Senhor. E por último, ressaltamos que o reino que está preparado para nós é eterno, tendo o Senhor como Rei.

Como já afirmado o livro do profeta Isaías também é chamado de “Apocalipse de Isaías”. No capítulo 26 deste magnífico livro, o povo louvará a Deus no Dia do Senhor, pois nesta ocasião Cristo estabelecerá o seu Reino. O capítulo 26 do livro de Isaías é um salmo de confiança, louvor e meditação, e, mais uma vez, Deus revela o futuro a Isaías.

2. Desenvolvimento

Iniciamos com a parábola da vinha e sua aplicação. A nação que fora escolhida por Deus para nela revelar o seu plano de salvação deveria dar frutos, ou seja, executar a sua obra e defender a sua justiça. Efetivamente, o povo do pacto produziu frutos, porém estes foram de péssima qualidade. O povo hebreu foi desobedeceu a Deus e não cumpriu os planos que Deus tinha traçado para eles. No Novo Testamento encontramos Jesus dizendo que uma árvore ou uma pessoa podem ser reconhecidos pelos frutos que produzem. Temos nós examinado os

nossos frutos? São bons ou maus? Úteis ou inúteis?

Por que Israel foi punido? Com certeza, no tempo de Isaías, o povo falhava pelo fato de explorar o semelhante; o pecado do orgulho grassava na população; a embriagues era outro mal; havia confusão nos padrões morais; o pecado da presunção; perversão da justiça. Por causa desses pecados, Deus puniu Israel com a destruição pela Assíria. Um destino semelhante aguardava Judá, caso não se afastasse desses pecados. Qualquer semelhança com os dias atuais é mera coincidência. A melhor coisa a fazer é seguirmos a Palavra de Deus. Ela deve nortear a nossa vida, nossas escolhas morais e tudo o mais que fizermos. Uma coisa é certa: sem a presença de Deus estaremos à beira de um colapso e de muito sofrimento, como foi no passado.

O profeta Isaías nos “ais” proféticos que anuncia assim se expressa: **Ai dos que descem ao Egito em busca de ajuda, que contam com cavalos. Eles confiam na multidão dos seus carros e na grande força dos seus cavaleiros, mas não olham para o Santo de Israel, nem buscam a ajuda que vem do Senhor!** - Isaías 31:1. No momento de perigo e tormenta o melhor a fazer é buscar a ajuda do Senhor. Este não foi o exemplo seguido por Judá, que preferiu ajuda militar de outras nações, no momento que estava prestes a ser atacada. Tanto o Egito quanto Judá violaram o que havia sido estipulado por Deus - **Vocês destruirão todos os povos que o Senhor, o seu Deus, lhes entregar. Não olhem com**



piedade para eles, nem sirvam aos seus deuses, pois isso lhes seria uma armadilha - Deuteronômio 7:16. Somente o Senhor dos Exércitos é que nos protegerá quando o inimigo avançar contra os seus escolhidos. Ainda hoje, quando confiamos em alianças terrenas, em vez de confiarmos no Senhor, pecaminosamente tropeçamos e caímos. Em Jesus, temos quem de fato nos ajuda – Ele que pereceu por causa das nossas iniquidades.

Os “ais” prosseguem e agora Isaías nos fala: **Ai de você, destruidor, que ainda não foi destruído! Ai de você, traidor, que não foi traído! Quando você parar de destruir, será destruído; quando parar de trair, será traído** - Isaías 33:1. A Assíria quebrava continuamente as promessas que fazia, mas exigia que os outros cumprissem as suas. É muito fácil nos colocarmos na mesma posição egoísta, exigindo os nossos direitos e ignorando os dos outros. Observe que este “ai” é endereçado para a Assíria e não para Judá. promessas quebradas abalam a confiança e destroem os relacionamentos. Procure manter suas promessas e, ao mesmo tempo, peça perdão por aquelas que não cumpriu. Devemos dispensar aos outros a mesma justiça que exigimos para nós.

O Senhor será gracioso com o seu povo. Ele será a salvação deles, mesmo durante a conturbação e o terror. Ainda hoje, frequentemente, falhamos e os falta a consideração devida às promessas do Senhor e à justiça que vem pela fé. Arrependa-se, pois o nosso maior tesouro é a abundante salvação do Senhor. Ele é o nosso Rei. Ele nos salvará. Sua formosura é vista no seu amor pelo pecador.

O capítulo 35 do livro de Isaías nos mostra uma visão de beleza e encorajamento. Deus é tão justo e perfeito em sua misericórdia quanto é rigoroso em seu castigo. Vale a pena ler este capítulo, pois ele retrata uma maravilhosa visão do Reio final, quando Deus estabelecerá sua justiça e destruirá todo o mal. Esse é o mundo que os redimidos podem esperar

depois do juízo, quando toda a criação se regozijará em Deus.

3. Conclusão

O Senhor prepara a salvação do seu povo. Hoje, não importa qual tolice ou temor tenha prendido você; confesse os seus pecados confiantes que o Senhor o redimiui somente pela graça e lhe preparou um novo modo de vida.

Senhor Jesus, segura em minha mão trêmula e leva-me para o conforto de Sião. Amém!

Referências:

- 1) Bíblia de Estudo Aplicação Pessoal – CPAD – 2003
- 2) Bíblia Brasileira de Estudo – Editora Hagnos – 2016
- 3) Bíblia de Estudo da Reforma – Sociedade Bíblica do Brasil – 2017
- 4) Bíblia Shedd – Antigo e Novo Testamento – Edições Vida Nova – 2007
- 5) Bíblia King James 1611 – Estudo Holman – 3ª Edição Corrigida – 2020
- 6) A Bíblia em Esboços – Editora Hagnos – 9ª reimpressão - 2011

